

São Paulo, 01 de julho de 1976.

Ilmo. Sr.

Prof. Dr. Sérgio Buarque de Hollanda

Nesta

Prezado Professor,

Tendo completado a revisão do Prefácio preparado por V.Sa. do livro O Barão de Iguape, da Prof^a Dr^a Maria Thereza Schorer Petrone, procedemos ao envio do mesmo para composição gráfica.

Esclarecemos que esse envio foi feito apesar de necessitar mos esclarecer pequenas dúvidas, devido à urgência que a Companhia tem com relação ao processo gráfico, pois trata-se de coedição com o INL, com prazo definido para publicação.

Com as dificuldades que pressupomos para o esclarecimento dessas dúvidas em entrevista pessoal (marcar a entrevista, realizá-la e aguardar a resolução), preferimos utilizar a presente carta, no intuito de facilitar o processo.

Passemos, pois, às citadas dúvidas:

1) Na página 6, 2º parágrafo, temos o seguinte período:

"Para a Bahia, o assunto foi bem abordado em notável estudo do historiador inglês Russell-Wood, baseado nos livros da Misericórdia do Salvador, onde se mostra como desde meados do século XVIII, a tradicional eminência conferida à "aristocracia" rural do Recôncavo começa a ser substituída pelos magnatas do comércio urbano que outrora ocupavam na sociedade uma posição ambígua, quando menos e insegura."

"... quando menos e insegura". Neste trecho parece-nos ter havido um lapso; faltaria uma palavra.

2) Ainda na mesma página, mesmo parágrafo, temos a transcrição de uma passagem do Triunfo Eucarístico: "Nesta vila habitam os homens de maior comércio, cujo tráfico

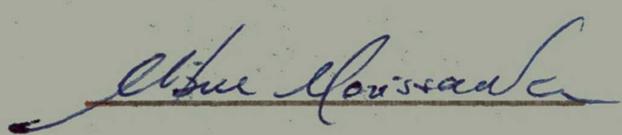
e importância excede sem comparação o maior dos maiores de Portugal..."

Embora se trate de transcrição, solicitaríamos a V.Sa. a reconsulta à fonte, pois contamos com a possibilidade de um deslize datilográfico. A nós nos parece que a construção correta seria: "Nesta vila habitam os homens de maior comércio, cujo tráfico e importância excedem sem comparação aos do maior dos maiores de Portugal..."

- 3) Na página 8, 1º parágrafo, temos o seguinte período: "Entre os problemas de que se queixa Eleutério Prado, em carta a Oeynhausén, há o caso de certo devedor que, apesar de levar carta de abono de pessoa que aparentemente não seria possível desejar mais idônea, deixara passarem-se mais de oito anos sem saldar o compromisso, e afinal se dirigiu à Bahia, onde ajustou que se poderia fazer ali a cobrança". Sugerimos que se faça um desdobramento do período para torná-lo mais claro, uma vez que, a partir de "...e afinal se dirigiu..." há uma certa dificuldade para se compreender quem foi que se "dirigiu", se Eleutério ou se o devedor. O desdobramento poderá ser feito iniciando um novo período: "Dirigiu-se, afinal, Eleutério Prado à Bahia, onde"

Sendo o que tínhamos a tratar com V.Sa. e, no aguardo de sua resposta, subscrevemo-nos

Atenciosamente



Oficina Editorial
Companhia Editora Nacional